**O MAIOR ERRO DE QUEM INVESTE A LONGO PRAZO**

**Entre as várias formas de se investir no mercado financeiro, existe uma que é conhecida por seu nome em inglês, Buy and Hold, e significa Comprar e Segurar, que é uma estratégia que consiste em comprar determinado ativo e manter sua posse por longo prazo. Se você, prezado leitor, ou leitora, costuma investir no longo prazo, assim como eu costumo, vou lhe dizer qual é o pior dos erros que muitos investidores cometem, e não apenas os iniciantes, pois que há pessoas já familiarizadas com o mundo dos negócios que também cometem esse erro, quando aplicam a estratégia do Buy and Hold.**

**Vou lhes mostrar também como evitar essa falha, para que seus investimentos e seu futuro financeiro continuem sólidos e seguros. Todos nós, que militamos no mercado de capitais, já devemos ter ouvido falar dessa técnica, sendo que muitos de nós gostamos de investir utilizando essa filosofia, eu inclusive. Para mim investimento é sempre uma jornada em cujo foco tem que estar o longo prazo, mas não considero como tabu investir no curto prazo pois, dependendo das condições, podemos ter bons resultados mesmo negociando papeis em mais breves espaços de tempo. Assim, que ninguém fique inibido por negociar em prazos menores. A nossa ênfase é no prazo mais longo, que traz melhores resultados, mas, dependendo do momento, vale nos aproveitarmos dessa outra alternativa, se for uma opção promissora, uma oportunidade que esteja colocada. Errado nesse caso seria não aproveitar a chance.**

**Desde que não cometamos os erros dos quais iremos tratar aqui, a filosofia do Buy and Hold tem uma metodologia, uma ideia muito simples que é comprar papeis de boas empresas, não vender, ficar com esses ativos por vários anos, usufruindo de seus benefícios. Entretanto, muita gente, acaba se perdendo no caminho e cometendo um erro que pode trazer graves consequências, com um custo elevado, lá na frente. Como já dissemos, a estratégia do Buy and Hold consiste em se adquirir ações, ou cotas, de boas empresas e manter a posse desses papeis por muito tempo, aproveitando o crescimento delas e de seus negócios ao longo dos anos. Simples, não é? Todos conseguimos entender isso, pois faz muito sentido. Eu invisto preferencialmente no formato buy and hold, sou adepto de comprar, esperar, construir patrimônio e viver da renda passiva proveniente dos proventos que recebermos.**

**Empresas lá dos Estados Unidos, gigantes como a Apple e a Amazon, ou, aqui no Brasil o Banco Itaú, a Weg, são exemplos clássicos de companhias que recompensam seus acionistas ao longo do tempo. Se pudéssemos ter acesso aos gráficos dessas empresas veríamos o quão poderosas elas são. Por exemplo, se você tivesse investido mil dólares na Apple há 10 anos hoje teria oito mil e novecentos dólares. Se você preferisse investir na Amazon, pelos mesmos 10 anos, hoje teria 12.700 dólares. Aqui no Brasil mil reais aplicados em papeis do Banco Itaú há 10 anos, hoje seriam mais de 6.200 reais. Se o investimento tivesse sido na WEG aqueles mil reais seriam agora mais de onze mil reais. Nestes exemplos usei quatro empresas que são tops de linha, fantásticas, que estão aí há muito mais que 10 anos, sempre pujantes, lucrativas.**

**Mas agora vamos tratar do pior erro que muitos investidores de longo prazo cometem: deixar de acompanhar mudanças que ocorram nos fundamentos das empresas. Nossa estratégia de comprar, segurar e esperar não significa necessariamente segurar para sempre, independente do que aconteça.**

**O mundo muda, os negócios mudam, as empresas mudam e se você não acompanhar como estão os fundamentos das empresas das quais seja acionista, pode acontecer de inadvertidamente manter em carteira ativos que deixaram de ter aqueles requisitos, aqueles fundamentos que o levaram a investir neles. Há muitos investidores que acham que é comprar, guardar e esquecer, e não é bem assim. Uma empresa pode começar muito bem, com bons fundamentos, boa administração, mas pode mudar com o passar do tempo, pode ter sua gestão mudada, pode perder participação no mercado, pode uma infinidade de coisas e se você continuar segurando esses papeis, cegamente, sem acompanhar os resultados e a saúde financeira da companhia, poderá amargar um grande prejuízo.**

**Entretanto, vejam bem, se as empresas de sua carteira estiverem performando bem, gerando lucros, valorizando suas ações, pagando bons dividendos, não haverá razão para apreensões e para se promover uma “caça às bruxas”, pois seus fundamentos estarão firmes e fortes, sem motivo para preocupações. O que não significa que o investidor pode baixar a guarda, não é isso, se o investidor perceber alguma fragilidade nos predicados de alguns de seus ativos, deve, aí sim, fazer uma inspeção detalhada nos itens sob suspeita e tomar as providências que a situação requeira, lembrando que já vimos acontecer no mercado problemas com má administração, gestão fraudulenta e outros semelhantes, que chegam a levar a empresa a uma situação de total descrédito e decadência.**

**Esse trabalho de análise dos números, do faturamento, da lucratividade das empresas, você mesmo pode fazer, se tiver tempo e disposição para tal, ou pode contratar a assinatura de uma publicação diária, quinzenal, ou mensal, que lhe forneça essas informações e se basear nas matérias que forem veiculadas. Não se esqueça de aferir, periodicamente, a qualidade do informativo, para estar sempre informado adequadamente. As empresas costumam divulgar seus balanços trimestralmente e em janeiro o balanço anual, fato que facilitará seu trabalho de auditoria, se for essa sua opção. Outra possibilidade que está colocada e que talvez seja a mais indicada, pode ser a contratação de empresa de auditoria, com pessoal especializado, modalidade disponível no mercado e que conta com excelentes profissionais nessa área.**

**A título de exemplo de situações de empresas que eram muito boas mas que ficaram não tão boas e que causaram prejuízos a muitos investidores: a Gol e a Azul, companhias aéreas, a varejista Lojas Americanas, a telefônica Oi e o IRB, Instituto de Resseguros do Brasil, organizações que já desfrutaram do status de ótimas empresas, mas se perderam pelo caminho e quem ficou insistindo em mantê-las em seu portfólio, achando que iriam dar a volta por cima, se deu muito mal. Quem investiu mil reais, há 10 anos, nas Lojas Americanas, terá agora ridículos R$ 1,10. Quem investiu na Azul ou na Gol terá irrisórios 128 reais. Foram grandes prejuízos para quem apostou nessas companhias e as manteve em carteira.**

**Pessoal, isso é muito importante: se você tivesse investido nessas companhias e segurado para sempre esses papeis teria arcado com perdas significativas, razão pela qual devemos acompanhar com frequência como anda o desempenho de nossos ativos e seus fundamentos. A grande tacada é que se mudarem os fundamentos das empresas, sinalizando decadência, nosso investimento tem que ser repensado e mudado. Às vezes sou perguntado sobre qual o momento em que devemos excluir um ativo de nossa carteira, ao que respondo que quando a razão pela qual ele entrou já não esteja presente. Se a companhia pagava bons dividendos e já não os está pagando, se ela dava bons lucros e atualmente vem amargando prejuízos, estes são alguns dos momentos de mudanças.**

**O grande problema é que a maioria das pessoas, principalmente quando estão no começo da jornada de investimentos, acaba colocando na carteira empresas apenas por terem visto um vídeo na internet, ou um post no Instagram, ou uma notícia em um site pretensamente muito respeitado, ou seja, por ouvir dizer, não pelos fundamentos. Analise que quando compramos uma ação ou cota estamos nos tornando sócios daquele empreendimento, e não se justifica sermos sócios de uma empresa que está com problemas de gestão, de caixa, ou da qual pouco saibamos. Jamais coloque seus recursos em ativos apenas por ter ouvido alguém falar deles na internet ou porque viu uma notícia em algum lugar. Não siga essas recomendações, busque por algo mais concreto, pelos fundamentos e aí sim estará no caminho correto.**

**Por oportuno vale lembrar que todo o conteúdo deste capítulo e deste livro não constituem, em hipótese nenhuma, recomendação para se investir ou para não se investir em qualquer das empresas aqui citadas. Nosso objetivo é trazer conhecimento aos nossos leitores, para que sejam investidores independentes e não tomem decisões erradas. Como deveremos agir então para evitar a compra de companhias erradas e de as manter ou segurar também erradamente? Através do conhecimento e do estudo, com muita boa vontade e disposição, buscando cada vez mais nos aperfeiçoarmos naquilo que nos é importante. Se estamos atuando no mercado financeiro, é de muita importância que nos dediquemos a conhecer as minúcias e os porquês das particularidades que ele apresenta. Isto é básico, é fundamental.**

**São, portanto, dois itens que combinados nos darão condições de não cometermos aquele erro: conhecimento e avaliação periódica das empresas que julgarmos passíveis dessa providência. Uma boa pergunta a ser feita é “Quais foram as razões pelas quais coloquei essa empresa em minha carteira?” Se aquelas razões estiverem ainda presentes nos fundamentos da companhia, palmas para ela e para nós que nela investimos. Caso contrário pode ser traduzido como um sinal de alarme, de que algo não está bem e convém verificar.**

**Já dissemos que as empresas listadas na Bovespa têm que divulgar seus balanços periodicamente, a cada três meses. Analisar esses documentos, aprender a comparar os referentes a um trimestre com os do trimestre anterior, pode parecer difícil, mas não é, aliás é bem legal e até prazeroso dominar essa área da contabilidade. E não há necessidade de se fazer rigorosamente essa análise a cada 3 meses, a não ser que existam razões para mais rigor em uma ou outra companhia. Podemos fazer esse trabalho anualmente, usando o balanço do exercício, ou, caso sejam muitas as empresas que pretendamos avaliar, fazermos parte em janeiro e as demais assim que for possível.**

**Vou usar o exemplo das ações da empresa Facebook, que tiveram uma performance positiva no período de 2014 a 2020, mas já em 2022 os resultados não foram em linha com o que os analistas esperavam e as cotações começaram a ter uma queda significativa. Era muito comum, então, ver vídeos na internet especulando que a empresa já era, estava muito mal das pernas e havia perdido seus fundamentos. Muitos investidores venderam apressadamente suas posições, e por qual razão? Acontece que a Companhia estava passando por um momento desafiante, mas era ainda o Facebook, ela continuava sólida, pujante, lucrativa, bem gerida. Teve sim algumas dificuldades, mas nada que pudesse justificar a onda de pessimismo pela qual passou. Logo na sequência suas ações saltaram de 90 dólares em 2022, para 590 dólares em 2024.**

**Olhem isso, muita gente confunde as coisas e acha que se as cotações de seus papeis estão em queda só pode ser porque a empresa perdeu seus fundamentos e está com problemas. Mas geralmente acaba se constatando que não era nada disso, e o que faltava mesmo era conferir como andava a companhia, principalmente a relação receita e despesa, o endividamento, o faturamento, o caixa. Se estiver tudo bem, ótimo. Se notar algum senão, intensifique sua análise para decidir a respeito.**

**Muito cuidado com essas notícias alarmistas e com um certo pessoal que adora fazer bagunça, lançar boatos e promover um carnaval em razão de alguns resultados. Vamos olhar para dentro das empresas nas quais tenhamos interesses, não é porque as cotações de seus papéis estão em queda que elas tenham perdido seus fundamentos. Muitos empreendedores passam às vezes por momentos de dificuldades, um mês, três meses, um ano, mas seus fundamentos permanecem inalterados e a empresa dá a volta e ressurge com força total. O exemplo da Facebook é bem característico para ilustrar situações como a de que estamos tratando.**

**Então, se você está investindo com foco no longo prazo parabéns. Mas lembre-se sempre de que o buy and hold não significa obrigatoriamente segurar para sempre, a qualquer custo. A gente tem que acompanhar o desenrolar dos acontecimentos e os fundamentos, e essa é uma das razões palas quais você não deve ter vinte, trinta, cinquenta papeis de diferentes empresas. É melhor ter poucas, mas boas companhias. Esteja atento às mudanças e se for preciso não tenha medo de ajustar sua estratégia no meio do caminho. Estamos combinados?**